

Pesquisa para melhorar as qualidades da variedade de manga Tommy Atkins

O mercado da manga no Brasil, em especial o externo, é dominado pela **Tommy Atkins**. No Submédio São Francisco, onde são colhidos mais de **90%** desta fruta exportada pelo Brasil, a variedade ocupa **95%** dos **40 mil ha** cultivados. Esta ampla preferência está fundamentada em boas razões produtivas e comerciais: resistência a doenças como antracnose, a coloração dos frutos e a tolerância tanto ao transporte quanto à deterioração.

O cultivo quase que exclusivo desta variedade no Submédio aumenta a vulnerabilidade dos negócios da manga. A presença de plantas com a mesma constituição genética favorece a ocorrência de pragas e doenças. Depois, há o risco de eventuais alterações na preferência dos consumidores. Questões desta ordem estimulam as atividades de melhoramento genético da manga como as que estão em desenvolvimento na Embrapa Semi-Árido, ressalta o pesquisador Francisco Pinheiro de Lima Neto.

Projeto - A longa experiência de cultivo e comercialização da cultura no Submédio São Francisco fez ressaltar sérios problemas produtivos da **Tommy Atkins**. Eles estão relacionados, principalmente, ao sabor - em decorrência

do baixo teor de sólidos solúveis, à susceptibilidade à doença conhecida como malformação floral e à ocorrência do colapso interno - um distúrbio fisiológico registrado na polpa do fruto. Estes problemas têm sido responsáveis por elevadas perdas de frutos e conseqüente aumento dos custos de produção, afirma Pinheiro Neto.

O projeto de melhoramento genético em curso na Embrapa Semi-Árido

pretende preservar as boas características da **Tommy Atkins** e incorporar novas qualidades genéticas que substituam suas atuais deficiências. Ele integra um projeto nacional de melhoramento da mangueira que tem a participação de mais três centros de pesquisa da Embrapa (Cerrados, Meio Norte e Mandioca e Fruticultura).

Cruzamentos - Na Embrapa Semi-Árido, os pesquisadores instalaram nos



Campos Experimentais de Mandacaru e de Bebedouro cerca de 2.000 plantas que resultaram de cruzamentos entre a variedade **Tommy Atkins** e as variedades **Kent, Keit, Van Dyke, Palmer, Haden e Espada** ou que se originaram de cruzamentos livres envolvendo, além da própria **Tommy Atkins**, as variedades **Haden, Surpresa e Dashehari**.

Uma outra área será instalada em breve com plantas geradas de mais aproximadamente 1.000 cruzamentos de Tommy com as variedades Kent, Keit, Van Dyke, Palmer e Haden e com algumas mangueiras que não estão devidamente identificadas. Segundo Pinheiro Neto, como normalmente é longo o período requerido pela espécie para atingir o estágio reprodutivo, os pesquisadores utilizam o PBZ para antecipar a chegada da planta à fase de frutificação.

Métodos tradicionais de melhoramento - Francisco Pinheiro de Lima Neto explica que os estudos se baseiam em melhoramento genético por métodos tradicionais: cruzamento, variação dos genótipos e seleção. “Não há transgenia envolvida. Utilizamos técnicas como marcadores moleculares - importantes para detectar porções de DNA associadas a características desejáveis -, mas não transferimos genes de outras espécies”, disse o pesquisador da Embrapa. Além dos 2 mil híbridos dos campos experimentais, a Embrapa tem em avaliação mais mil em telado (tipo de viveiro), que serão em breve levados ao campo. “Estamos aguardando apenas a aquisição do sistema de irrigação”, contou Neto.

O programa conta com participação do **Instituto Agrônomo de Campinas (IAC)**, além de outras três unidades da Embrapa: **Cerrados (em Brasília)**, **Meio-Norte (em Teresina)** e **Mandioca e Fruticultura (em Cruz das Almas, na Bahia)**. Segundo Neto, há cerca de 40 pesquisadores envolvidos, em áreas como melhoramento genético, fisiologia, pós-colheita, economia e micropropagação. A produção brasileira de manga está em crescimento, segundo dados da Embrapa Semi-Árido.

O país é o 9º produtor mundial, responsável por 3,4% da oferta. De acordo com dados da Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (**FAO**), o Brasil é o 2º exportador, com mais de 67 mil ton/ano, atrás apenas do México. O mercado mundial de manga movimenta cerca de US\$ 400 milhões/ano.

Mais informações pinheiro.neto@cpatsa.embrapa.br